



APRESENTAÇÃO DOS VENCEDORES DA 6ª EDIÇÃO DO PRÉMIO UCCLA-CML DE REVELAÇÃO LITERÁRIA: NOVOS TALENTOS - NOVAS OBRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

O júri do “Prémio Literário UCCLA – Novos Talentos, Novas Obras em Língua Portuguesa” vem informar os resultados do concurso, publicamente lançado em Junho de 2020 e encerrado em fevereiro de 2021.

O Júri, reunido a 21 de abril de 2021, em plataforma digital, decidiu, por votação maioritária:

1. OBRA VENCEDORA:

O Sonho de Amadeu, de **Leonardo Oliveira**, 38 anos, Rio de Janeiro, Brasil

2. TRÊS MENÇÕES HONROSAS, duas em **Prosa** e uma em **Poesia**:

- *Entre Lobo e Cão*, prosa de **Artur Siqueira Brahm**, de 28 anos, Rio Grande, Brasil
- *Rios*, prosa, de **Paulo César Ricci Romão**, de 34 anos, S. Paulo, Brasil
- *Lemas*, obra de poesia, de **José Pessoa**, 62 anos, Belo Horizonte, Brasil

A relevância do Prémio levou a CML a associar-se a ele a partir deste ano de 2021, com a entrega do prémio pecuniário ao vencedor, no valor de 3.000 €.

Nota sobre o conjunto das candidaturas

A capacidade de atração do Prémio Literário UCCLA-CML ampliou-se a todos os continentes, totalizando 21 países, incluindo os países lusófonos: Recebemos obras em língua portuguesa, vindas da **Ásia (Macau/China)**, de **África (PLP)**, da **América (Canadá, EUA, Chile)**, da **Europa (Alemanha, Bélgica Espanha, França, Itália, Polónia, Inglaterra, Escócia, Irlanda e Rússia)**. **O Brasil tem tido sempre o maior nº de candidaturas.**

Desde a primeira edição, que este Prémio se consolidou como o maior, a nível de candidaturas, num concurso de revelação literária de todo o espaço da Língua Portuguesa. Ao concurso só pode concorrer, quem nunca editou uma obra literária. Tem sido um sucesso, no seu objetivo de promover a escrita entre **jovens, que contabilizam 56%** dos candidatos; quanto **às mulheres, são 33,2%**. Por outro lado conseguimos um diálogo de gerações, atraindo ao nosso concurso **vários de escritores seniores**, com idades entre os 80 e os 90 anos (2 com **90 anos**).

O júri de 2021 inclui na sua composição escritores e professores de todos os países de Língua portuguesa:

Domício Proença, Brasil; **Germano Almeida**, Cabo Verde; **Hélder Simbad**, Angola; **Inocência Mata**, São Tomé e Príncipe; **Pires Laranjeira**, Portugal; **Luís Carlos Patraquim**, Moçambique; **Luís Costa**, Timor; **Tony Tcheka**, Guiné Bissau. Como habitualmente, incorporamos anualmente uma diferente **Biblioteca Nacional**, este ano



foi a de Portugal, que nos honra com a participação da sua diretora – Prof. Inês Cordeiro; pelo Movimento 800 anos da Língua Portuguesa - João Pinto Sousa; pela UCCLA - Rui Lourido.

O Júri quer expressar o seu reconhecimento a toda a equipa da UCCLA¹ pelo seu empenho, naturalmente, uma primeira palavra de reconhecimento ao Secretário-geral da UCCLA, Dr. Vítor Ramalho.

Queremos deixar, igualmente, uma palavra também muito especial de reconhecimento público ao consultor do Júri, o poeta e crítico literário - António Carlos Cortez pelo seu excelente trabalho de coordenação da equipa de pré-seleção das obras a apresentar ao Júri.

A obra vencedora será publicada pela Guerra e Paz Editores e estará à venda nas livrarias de Portugal, pelo que agradecemos a seu editor Manuel da Fonseca

Vencedores anteriores do Prémio UCCLA

- 2020 – “O Heterónimo de Pedra”, de Henrique Reinaldo Castanheira, Português
- 2019 - “Praças”, de António Pedro Serrano de Sousa Correia, de nacionalidade Portuguesa e natural de Angola.
- 2018 – “Equilíbrio Distante”, de Óscar Maldonado, de nacionalidade Paraguaia, a residir em São Paulo, no Brasil
- 2017 - “Diário de Cão” de Thiago Rodrigues Braga, de nacionalidade Brasileira, natural de Corumbá, Goiás, Brasil
- 2016 – “Era uma vez um Homem” de João Nuno Azambuja, de nacionalidade Portuguesa

Rui Lourido

Coordenador do Prémio Literário e do Setor Cultural da UCCLA

<http://www.uccla.pt/premio-literario-uccla>

¹ No apoio à Coordenação agradecemos à Dr.ª Filomena Nascimento, na receção, organização das candidaturas e elaboração de quadros dos dados à Dr.ª Raquel Carvalho, no apoio técnico a Jéssica Aleixo na divulgação nas plataformas UCCLA à Dr.ª Anabela Carvalho.



Sinopses das obras premiadas

(autoria do crítico literário António Carlos Cortez)

VENCEDOR 2021:

O Sonho de Amadeo

Prosa trabalhada, frase curta, paisagens urbanas, no prólogo que é já um trabalho de ficção, ou o início do fingimento, o autor fala depois da morte, como se a narrativa viesse dum além-túmulo sobressaltar-nos. Diálogos entre vozes, fantasmagorias, a cadência que os anima faz com que estejamos perante um narrador clássico («Sou clássico, isto é, um criminoso») e neste livro as vozes são nome, figuras da escrita: Zeca, Espeto, Dona Vera, num universo convulsivo, inquietante que sempre coloca a questão de saber – de o leitor saber – quem é Amadeo.

Três Menções Honrosas:

Entre lobo e cão

«Quando tu voltou para o pátio, a Eduarda estava de pé, no centro das cadeiras, com uma cerveja na mão.

- Tá gente, vamos pro Zé ou não?

- O que a gente faz com a Gabi? - a Andrea perguntou para ninguém em específico.

- Ué, cê acorda ela e ela vai com a gente - disse o Denis, com a simplicidade prática dos bêbados.

Tu sentia a cabeça mais leve. Quantos latões? Não importava. A cabeça não importava. Tudo estava no lugar. Tu iria para o bar do Zé? Ela iria? A noite poderia ser o que quiser, porque as coisas estavam no seu lugar. [...]» Assim diz esta prosa com título mirandino. Quanto a nós o grande sortilégio deste pedaço de prosa reside no seguinte: saber contar uma estória mas com uma linguagem em que se mistura lhanza com violência. Violência expressiva, claro.

Rios

Poesia íntima, jogando com referências literárias cultas – Dante, Beatriz, o rio Aqueronte, Caronte, o barqueiro -, neste estranho e breve livro, a 1ª pessoa gramatical não é exactamente o narrador, é uma figura. Personagem que se transfere dessa 1ª pessoa gramatical para outros eus, *Rios* é um modelo



de narrativas que são jogo de espelhos, com Caronte a desempenhar um papel simbólico. Peregrinação a lugares infectos, aqui vamos a Cócito, vemos o Flagetonte, o Letes, os rios da vida? Metáforas para contar histórias, ou uma só histórias, que noutras desagua, Orfeu e Eudídice são, neste livro, o âmago e o nó das condições de possibilidade desta escrita.

Lemas

Poesia de ritmo plástico, poemas retirados de certa dicção beatnik, com Ferlighetti ou McLure em pano de fundo, os poemas de *Lema* – título sugestivo, de recorte austero, moralizante – conjugam fala quotidiana com jogos sonoros que não são gratuitos, mas não escondem o prazer de jogar o verso, a rima, a melopeia (América / aracne tecendo / a trémula teia / de timeu»). O sujeito que aqui se constrói faz o seu poema «espumando um ouro metálico», isto é, escrevendo uma poesia com «o ritmo de áurea feitiçaria», postulando um entendimento clássico e moderno do poema.